

O DISTANCIAMENTO SOCIAL E O COTIDIANO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Distanciamento social e as pessoas com deficiência

Camila Lopes¹ , Tcheice Laís Zwirtes¹ , Carolini Constantino¹ , Michele Barth¹ , Jacinta Sidegum Renner¹ 

RESUMO

A Covid-19 tem se manifestado como uma doença de alto índice de contaminação. Nesse sentido, as Pessoas com Deficiência foram orientadas a redobrar os cuidados de prevenção à Covid-19, como o distanciamento social, por serem consideradas do grupo de risco. O objetivo deste estudo foi compreender a interferência do distanciamento social no cotidiano das pessoas com deficiência física, durante o período de pandemia por Covid-19. Este estudo é de natureza aplicada e de caráter observacional descritivo. A análise e discussão dos dados foi realizada sob o paradigma qualitativo. Quanto aos procedimentos técnicos, se caracteriza como uma pesquisa de campo. O grupo de colaboradores foi composto por dez Pessoas com Deficiência. Os resultados indicaram que os maiores impactos do distanciamento foram as dificuldades de acesso às atividades de saúde e reabilitação, bem como as mudanças de hábitos de higiene em função do perigo de contaminação. No âmbito pessoal, alguns perceberam o distanciamento como um fator de introspecção e reflexão das relações consigo e com os outros, colocando em perspectiva o mundo em um futuro pós pandêmico.

Palavras-chave: Distanciamento social, Pessoas com deficiência, Covid-19, Cotidiano, Doenças.

THE SOCIAL DISTANCE AND DAILY LIFE OF PEOPLE WITH DISABILITIES: Social distance and people with disabilities

ABSTRACT

Covid-19 has manifested itself as a highly infectious disease. In this sense, People with Disabilities were advised to redouble their precautions to prevent Covid-19, such as social withdrawal, because they are considered to be in the risk group. The purpose of this study was to understand the interference of social distancing in the daily lives of people with physical disabilities during the Covid-19 pandemic period. This study is of an applied nature and descriptive observational character. The data analysis and discussion was carried out under the qualitative paradigm. As for the technical procedures, it is characterized as a field research. The group of collaborators was composed of ten People with Disabilities. The results indicated that the greatest impacts of the distancing were the difficulties of access to health and rehabilitation activities, as well as the changes in hygiene habits due to the danger of contamination. On a personal level, some perceived the distance as a factor of introspection and reflection on the relationships with oneself and with others, putting into perspective the world in a post-pandemic future.

Keywords: Social distance, Disabled people, Covid-19, Everyday life, Diseases.

¹ Universidade Feevale

Autor Correspondente: Tcheice Laís Zwirtes
E-mail: tcheice.zwirtes@feevale.br

Recebido em 02 de Agosto de 2022 | Aceito em 08 de Novembro de 2022.

LA DISTANCIA SOCIAL Y LA VIDA DIARIA DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD: Social distance and people with disabilities

ABSTRACT

El Covid-19 se ha manifestado como una enfermedad altamente infecciosa. En este sentido, se aconsejó a las personas con discapacidades que redoblaran sus precauciones para prevenir el Covid-19, como el distanciamiento social, porque se considera que están en el grupo de riesgo. El objetivo de este estudio fue conocer la interferencia del distanciamiento social en la vida cotidiana de las personas con discapacidad física durante el período de la pandemia de Covid-19. Este estudio es de naturaleza aplicada y de carácter observacional descriptivo. El análisis y la discusión de los datos se realizó bajo el paradigma cualitativo. En cuanto a los procedimientos técnicos, se caracteriza por ser una investigación de campo. El grupo de colaboradores estuvo compuesto por diez Personas con Discapacidad. Los resultados indicaron que los mayores impactos del alejamiento fueron las dificultades de acceso a las actividades de salud y rehabilitación, así como los cambios en los hábitos de higiene por el peligro de contaminación. A nivel personal, algunos percibieron el alejamiento como un factor de introspección y reflexión sobre las relaciones consigo mismo y con los demás, poniendo en perspectiva el mundo en un futuro post-pandémico.

Keywords: Distanciamiento social, Distanciamiento social, Personas con discapacidad, Personas con discapacidad, Covid-19, Todos los días, Enfermedades.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de uma nova enfermidade surpreendeu a população mundial em dezembro de 2019 quando a China anunciou à Organização Mundial da Saúde (OMS) o despontar de um surto de pneumonia de origem não especificada no país. A partir da notificação, diversas organizações uniram-se a fim de analisar e descobrir o fator etiológico causador desta doença respiratória, sendo ele identificado como um novo vírus da família dos coronavírus, denominado SARSCOV-2 (Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, 2020). Em 11 de março de 2020, a OMS declarou o surto de Coronavírus Disease 2019 (Covid-19), uma pandemia mundial (OPAS, 2020).

Com o avanço da doença, uma nova realidade foi se consolidando no mundo inteiro: o distanciamiento social. Segundo Ornell, Schuch, Sordi e Kessler (2020), o distanciamiento físico é necessário para prevenir o contágio do vírus entre a população. Sendo assim, a fim de minimizar a disseminação do vírus, diversos órgãos governamentais e organizações de saúde recomendaram que as pessoas mantivessem distância umas das outras, evitassem locais com grandes aglomerações etc., porém essa medida tem afetado a população nas mais variadas esferas. Conforme Weid (2020), é na pandemia que se acentuam as desigualdades entre a população, mesmo no que corresponde aos cuidados mais básicos, visto que as relações do cotidiano, de cuidados e de interdependência se alteram de forma significativa, principalmente pela necessidade de manter-se o distanciamiento controlado.

Neste contexto, diversos públicos já vulneráveis antes da pandemia vêm se deparando com novas dificuldades em suas tarefas diárias, principalmente no que diz respeito às necessidades básicas. Um desses grupos é constituído pelas pessoas com deficiência física. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) cerca de 23,9% da população brasileira têm algum tipo de deficiência, e destas, aproximadamente, 13 milhões possuem dificuldades motoras. Parte delas precisa de auxílio de terceiros e utilizam cadeira de rodas. Nesse sentido, Chaves, Boninger, Cooper, Fitzgerald, Gray e Cooper (2004) mencionam que além da cadeira de rodas ser essencial para a locomoção, ela é um meio que proporciona a participação desses indivíduos em várias atividades e também oferece maior independência.

No tocante às pessoas com deficiência física, além da dificuldade de acesso aos direitos básicos antes da pandemia, ocorre agora um agravamento dessa situação devido ao capacitismo, que sempre existiu, e à necessidade de extremo cuidado e distanciamento social. De acordo com Mello (2016), o capacitismo se refere à forma como pessoas com deficiência são consideradas “incapazes”, e este pensamento resulta na discriminação e inviabilização delas diante da sociedade. No período de pandemia, o capacitismo se materializa tanto através da inexistência de números de pacientes com deficiência acometidos pelo coronavírus, quanto na ausência de uma política de enfrentamento à doença que considere as especificidades deste público até o momento, potencializando a sua vulnerabilidade.

Tendo em vista o cenário de pandemia pelo novo coronavírus e sua influência na saúde, o objetivo deste estudo esteve focado em compreender a interferência do distanciamento social no cotidiano das pessoas com deficiência física, durante o período de pandemia por Covid-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Destaca-se que esta pesquisa integra o macroprojeto “Desenvolvimento de produtos e ações educativas para usuários de cadeira de rodas: um enfoque para ergonomia, saúde e qualidade de vida”, aprovado pelo CEP, sob parecer nº [removido para assegurar a avaliação às cegas] estando em conformidade com a resolução nº 466, de 12/12/12, do CNS. Este estudo se caracteriza pela sua natureza como aplicada e caráter observacional descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, configura-se como uma pesquisa de campo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada tem como objetivo gerar conhecimentos para uma aplicação prática, com enfoque na resolução de problemas específicos. A análise e discussão de dados foi realizada sob o paradigma qualitativo.

Conforme Thiry-Cherques (2009), para estudos no âmbito qualitativo, sugere-se a realização de entrevistas com no mínimo oito e no máximo quinze colaboradores. Assim, o grupo de participantes deste estudo se constituiu de forma não probabilística por conveniência, e foi composto por dez pessoas com deficiência física que realizam semanalmente atividades oferecidas pela Associação dos Lesados Medulares do Rio Grande do Sul – Leme, que se constitui como uma associação civil filantrópica, sem fins lucrativos, situada em Novo Hamburgo (RS).

A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada, sendo que o primeiro contato com os participantes ocorreu por meio de um aplicativo de conversa, onde foram esclarecidos os objetivos do estudo, bem como os procedimentos de coleta de dados. Ao confirmarem sua participação no estudo, ocorreu o agendamento do horário para a realização da entrevista. Essa ocorreu mediante videochamada nos meses de setembro e outubro de 2020, ou seja, durante o período de distanciamento social.

Minayo, Assis e Souza (2005) ressaltam que a entrevista semiestruturada tem o objetivo de interligar perguntas abertas e fechadas, para que a pessoa entrevistada possa se expor de uma maneira mais livre, sem se prender às perguntas formuladas. O roteiro da entrevista semiestruturada compreendeu perguntas fechadas, as quais tinham o objetivo de obter características do perfil dos participantes, e duas perguntas abertas: “Para você, o que representa o período de pandemia por Coronavírus?” e “Em que medida a pandemia por Coronavírus está interferindo em seu cotidiano?”. Salienta-se que as entrevistas foram gravadas e após transcritas de forma literal. Ademais, antes do início de cada entrevista os pesquisadores expuseram as informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a entrevista só foi iniciada após o aceite verbal de cada colaborador.

A análise e discussão dos dados foi realizada a partir da categorização e triangulação de dados. Conforme Prodanov e Freitas (2013) a categorização ocorre por meio da leitura exaustiva e posterior organização dos dados coletados em categorias com assuntos relacionados. Ademais, Minayo (2014) afirma que por meio da

triangulação de dados é possível correlacionar os dados provenientes dos colaboradores, dos autores especialistas no tema e do autor do estudo.

Visando a preservação da identidade dos colaboradores, seus nomes foram substituídos por nomes de árvores.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a análise e discussão dos dados por meio da categorização, foram evidenciadas três categorias que se relacionam aos diferentes aspectos da vida da pessoa com deficiência física. Elas foram elencadas no texto conforme maior número de citações nas falas dos colaboradores, sendo essas intituladas como: Impacto da paralisação das atividades de saúde; Medidas de prevenção e distanciamento social e Introspecções e reflexões decorrentes da pandemia.

Em um primeiro momento, apresenta-se no Quadro 1, o nome fictício atribuído aos colaboradores, o sexo e a idade:

Quadro 1 - Características de perfil do grupo de colaboradores

Colaboradores	Sexo	Idade
Angico Branco	Masculino	50 anos
Copaíba	Feminino	40 anos
Cedro	Masculino	39 anos
Sapucaia	Feminino	48 anos
Garapa	Feminino	18 anos
Babosa Branca	Feminino	33 anos
Erva-Mate	Feminino	19 anos
Ipê-Amarelo	Masculino	53 anos
Urucum	Masculino	56 anos
Espeteiro	Masculino	46 anos

Fonte: Autoras (2022)

3.1 IMPACTO DA PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES DE SAÚDE

Os reflexos da paralisação das atividades apareceram de forma recorrente nas narrativas dos participantes, em especial no tocante aos atendimentos de saúde. Nesse sentido, a OMS (1946) afirma que para haver boa saúde é necessário que o indivíduo disponha de harmonia entre o estado físico, emocional e social.

Principalmente no momento de distanciamento social, em virtude do risco de contágio por coronavírus, os primeiros impactos começam a se manifestar. Em vários relatos, observa-se a importância das atividades de terapia em saúde para os colaboradores, bem como os reflexos da paralisação dessas atividades. Nesta perspectiva, Angico Branco comenta:

... nesse fato a saúde prejudicou bastante, né?! Inclusive a nossa entidade. ... que nem pra nós, usuários de cadeira de rodas, pararam todos os atendimentos, como por exemplo a Fisioterapia, paralisou total. Assim, ficamos bastante prejudicados com essa falta praticamente desde março, né?! Cinco meses sem, né?! Totalmente paralisado. (Angico Branco).

A entidade à qual Angico se refere é a Leme que atende pessoas com deficiência física de todo o estado, especialmente do Vale do Rio dos Sinos (RS). Os associados buscam a instituição para receber atendimentos de fisioterapia, psicologia, assistência social, esportes e etc. Neste contexto, verifica-se a contribuição da Leme nas ações em prol da saúde dos associados. Muitos dos entrevistados dependem unicamente da entidade para usufruírem de serviços de terapia em saúde e acompanhamento psicossocial, e durante o período de pandemia essas entidades tiveram que paralisar os seus atendimentos a fim de prevenir o contágio do novo coronavírus. Esses impactos estão diretamente relacionados à qualidade de vida desses indivíduos, visto que, de acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000), quando objetivamos uma boa qualidade de vida, estamos buscando a satisfação ambiental, emocional, social, amorosa, familiar, entre outras.

Objetivando uma melhor qualidade de vida dos associados e considerando que grande parte se encontra num contexto de exclusão social, a Leme oferece o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Este é realizado através de grupos que buscam ampliar trocas de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, incentivando a socialização e a convivência comunitária, além de outros benefícios (Brasil, 2009). Antes da pandemia, os grupos eram realizados semanalmente de forma presencial, e essas ocasiões nutriam as relações sociais e a saúde mental dos integrantes. Mas o distanciamento social acabou afetando essas relações, que muitas vezes eram as únicas que eles dispunham. Neste contexto, houve um aumento do estresse, pois, a necessidade de pertencimento é uma condição humana universal e quando as relações sociais se limitam, os indivíduos sofrem ao não se sentirem como parte de algo importante em suas vidas (Tavares, 2014). Porém, mesmo aqueles que possuíam relações com outros indivíduos, manifestaram mudanças significativas no âmbito psicossocial.

Além dos benefícios mencionados anteriormente, a Leme também oferecia atividades presenciais focadas na saúde física, especialmente o serviço de Fisioterapia. Garapa demonstra o quão importante o serviço significa para ela: “la toda quinta na Fisio, agora isso não dá pra fazer por causa da pandemia, porque eu tenho medo, eu me cuido. ... Faço uns alongamentos, ‘Deus me livre’ ficar parada, começa a doer”. Erva-Mate complementa dizendo que “como ponto negativo, tem a questão de estar sem a Fisioterapia e as aulas de dança, que são atividades extremamente importantes para o meu bom condicionamento físico”. Conforme Morsch, Tatsch, Azevedo, Junior, Haetinger, Christillino, Roveda, Backes (2015), a atividade física para pessoas com deficiência é fundamental, pois ela previne problemas futuros relacionados à patologia do paciente. Nesse sentido, o relato de Copaíba reforça o quanto o retorno às atividades auxilia tanto no âmbito físico, quanto emocional e mental: “Eu não podia mais ir na Leme, mas ainda bem que voltou semana passada. E eu já voltei, fiz Fisioterapia, alongamentos e tudo mais (...) eu gosto muito”. Conforme Ferreira, Carrijo, Silva, Ramos e Carneiro (2017), a realização de atividades físicas para pessoas com deficiência física acarreta em maior autonomia, valorização pessoal, socialização, entre outros benefícios. Desta forma, nota-se a relevância da volta às atividades oferecidas por associações filantrópicas, mesmo em um período pandêmico. Do mesmo modo, reforça-se que essas entidades devem manter rigorosamente as medidas de prevenção ao novo coronavírus.

3.2 MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DISTANCIAMENTO SOCIAL

Considerando a necessidade de prevenção da Covid-19, foram implementadas medidas de enfrentamento à doença, sendo elas: o distanciamento social, o aumento dos cuidados com a higiene e o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), as quais se tornaram comuns na vida das pessoas (Baker, Peckham & Seixas, 2020). No contexto da vida diária, a medida de proteção mais adotada é o cuidado com a higiene, o que não foi diferente no dia a dia das pessoas com deficiência, como evidenciado nas narrativas de alguns participantes. Como relatado por Urucum:

Eu tenho um filho com diabetes, então nós temos um pouco de preocupação, que a imunidade dos diabéticos é um pouco baixa ... só me preocupo com meu filho, ao chegar em casa eu passo mais um álcool gel na mão e tal, procuro não me aproximar dele, a gente sempre fala numa distância segura com ele, né?! (Urucum).

Nota-se na fala de Urucum que ele se preocupa com o filho que possui uma comorbidade, sendo ela um fator de agravamento da Covid-19 em caso de infecção. Em contrapartida, Urucum não manifestou preocupação quanto a sua própria vulnerabilidade, visto que muitos usuários de cadeira de rodas têm comorbidades que os deixam igualmente suscetíveis a desenvolver a forma grave da doença. Corroborando com isso, Mendes, Vinagre, Amorim, Chaveiro, Machado, Vasconcellos e Gertner (2020) afirma que os indivíduos que utilizam tecnologias assistivas para a locomoção devem ampliar os cuidados com a higiene destes dispositivos visto que os mesmos podem ser vetores de contágio.

Na concepção do colaborador Espeteiro, a pandemia representa cuidados de higiene que não eram tomados antes e que ele acredita que vão se estender por muito tempo ainda, talvez até vire rotina no cotidiano das pessoas. Conforme Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020), essas medidas sanitárias são indispensáveis para a segurança dos indivíduos e de seus familiares, pois o vírus pode permanecer por horas ou dias em determinadas superfícies. Porém, é importante mencionar, que mesmo que os colaboradores tenham passado a cuidar mais da higiene, eles não manifestaram nenhum cuidado especial que considerasse as suas condições.

No tocante ao distanciamento social, a pesquisa realizada pelo Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (2020), definiu que o distanciamento social se configura como a necessidade de evitar locais com grande público, evitar sair de casa e evitar contato físico com outras pessoas. Posto isso, durante as entrevistas evidenciou-se distintas percepções sobre o impacto do distanciamento social para as PcD, como pode ser visto a seguir:

Chato, chato demais. Ficar em casa, não gosto, não consigo. A gente nunca imaginou passar por isso, né? Acostumado a sair, ver pessoas, ir pra cá e pra lá. E assim não dá mais, né?! De vez em quando eu dou uma saída, né?! Mas não é a mesma coisa. (Garapa).

Eu já não saia muito em função de alguém pra me levar, agora eu saio “zero”. Então tá me influenciando em tudo! Vou te falar, ... amanhã é meu aniversário, tu acha que posso dizer pra alguém vir aqui? Não, né!? ... eu não posso pedir pra ir na casa de alguém ou alguém vir aqui em casa e eu saia pouco, mas saia. (Sapucaia).

Diante das narrativas, verifica-se que enquanto Garapa relata que estava acostumada a sair e ver pessoas, Sapucaia descreve uma realidade de isolamento, pois é dependente do auxílio de outras pessoas para sair de sua residência e com a pandemia deixou de ter esse acompanhamento em virtude do medo de contaminação. Sendo assim, a pandemia por Covid-19, para as pessoas com deficiência que necessitam de auxílio nas tarefas do dia a dia, acarreta em maior desvantagem quando o assunto é autonomia e independência em decorrência da falta de acessibilidade física. Corroborando com isso, Ferreira (2015) afirma que, pessoas com deficiência física adquirida ao longo da vida (como é o caso de Sapucaia), tendem a ter maior dificuldade para voltar à rotina.

Embora as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência não devam ser consideradas apenas como resultado do corpo com lesão, mas, sim, da sua interação em uma sociedade discriminatória (Diniz, 2007), há de se considerar que o direito de elas estarem e atuarem na sociedade de forma autônoma e independente já não existia antes da pandemia. Pois, a organização da sociedade é pouco pensada para corresponder às demandas do grupo, e por não terem acesso digno aos lugares, serviços, direitos, passam a viver isoladas em suas casas. Realidade que está sendo experimentada pelas pessoas sem deficiência, como Erva-Mate expõe:

Acredito que a sociedade em geral está, de certa forma, experimentando uma realidade que várias PcD já conhecem muito bem, que é optar por atividades remotas e coisas feitas em casa para não ter que lidar com as dificuldades de sair na rua. ... acho que tem sido um momento pra botar esse assunto em pauta, pois as pessoas estão vendo como é ruim ficar só em casa! (Erva-mate).

Erva-Mate menciona a necessidade de evidenciar a realidade das pessoas com deficiência neste momento para que ocorram reflexões sobre os impedimentos existentes. Outro fator relevante, é a experiência do distanciamento social das pessoas “sem” deficiência durante a pandemia, a qual acaba sendo similar com o distanciamento social das PcD durante todas suas vidas e que até então era ignorado. Estudos como este colaboram para a discussão sobre o tema, por esse motivo, é possível que possamos colher alguns “frutos” no futuro pós pandêmico. Mendes et al. (2020) conjecturam a possibilidade de se desfrutar de uma sociedade com maior coesão social, compaixão e empatia. Sentimentos que são essenciais quando se fala da desconstrução das barreiras impostas ao grupo, pois as condições de acessibilidade física em todos os espaços não são “garantia de acessibilidade e de apropriação dos lugares” (Moraes, Martins, Fontes & Mascarenhas, 2017, p. 105) pois para eliminar todas essas barreiras é necessário que haja ação das pessoas.

Outra questão mencionada por Erva-Mate foi o trabalho remoto, que acaba sendo o principal meio de comunicação e contato para a maioria das pessoas com deficiências físicas por poderem realizá-lo em casa sem necessidade do deslocamento. Constata-se que os recursos tecnológicos se tornaram grandes aliados para a aproximação social durante a pandemia. Ainda que apenas 79,1% dos brasileiros tenham acesso à internet (IBGE, 2018), ela foi utilizada por muitos para manter o contato com familiares e amigos, além de possibilitar a realização de atividades de estudos e até de acompanhamentos médicos, assim como o acompanhamento psicológico online mencionado por Garapa:

Agora tô fazendo psicologia [acompanhamento psicológico] em casa, tô fazendo online. Agora só em casa sem conversar com ninguém, é bom conversar com alguém. Eu nunca fiz videochamada, eu comecei com a psicóloga e também faço videochamada com minha irmãzinha de vez em quando. (Garapa).

Neste sentido, Pereira, Oliveira, Costa, Bezerra, Pereira e Santos (2020) confirma que é indispensável considerar o abalo na dimensão emocional que o distanciamento social pode gerar, sendo essencial pensar estratégias de enfrentamento e intervenções que incluam tanto as dimensões sociais, quanto as psicológicas. Neste contexto, o atendimento online mencionado pela Garapa, configura-se como uma estratégia para o suporte psicológico de quem necessita, levando em consideração os grandes índices de depressão, ansiedade, etc, que estão acometendo a população, advindos desse período de distanciamento social por Covid-19.

Ainda no contexto de tecnologia, de acordo com a pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2020), o uso dos dispositivos com acesso à internet se intensificou. Muitas pessoas adaptaram as atividades presenciais para o módulo virtual, facilitando a participação das pessoas com deficiência física. Este fato pode ser observado no relato de Erva-Mate:

Além da questão de precisar me adaptar com longos períodos em frente ao computador para aulas e trabalho, mas também tive oportunidade de participar, virtualmente, de diversos cursos e palestras, para além dos compromissos cotidianos, que talvez não teria oportunidade de participar presencialmente, pela falta de acessibilidade e transporte adequado. (Erva-mate).

A narrativa demonstra que o espaço virtual é um fator facilitador para que as pessoas com deficiência realizem suas tarefas sem enfrentar a falta de acessibilidade das cidades. Em contrapartida, mesmo que a tendência seja que a modalidade online permaneça no pós-pandemia, é fundamental que as atividades sejam realizadas de forma híbrida para não haver prejuízos. No campo da educação, o ensino híbrido é apontado como uma alternativa que melhora o ensino tradicional, sendo que os alunos possuem capacidade de aprender nas aulas presenciais e também no ambiente online (Silva, 2017).

Alguns colaboradores trouxeram narrativas que reportam à descrença no vírus e à negligência ao distanciamento social. Nesse contexto estão as *fake news*, informações veiculadas em mídias sociais e emissoras de tv que não são verídicas. De acordo com Mendes et al. (2020), estas notícias falsas espalham-se rapidamente pela sociedade e impactam diretamente nas ações de contenção da pandemia. O impacto da veiculação destas notícias falsas pode ser notado na fala de dois colaboradores:

O que acontece, tem gente que não dá bola, que deveria dar um pouquinho mais de atenção e tem gente que tem medo extremo. Então nós não temos meio termo, ou gente que não dá um pingão de relevância para essa pandemia e gente que é extremamente medrosa e estão aí preocupados até de sair de casa. ... Mas eu vejo muitas pessoas que não tem um pingão de cuidado e que não acreditam e outras que estão, que mudaram radicalmente o cotidiano delas (Urucum).

Eu não acredito, pelo motivo que tá cada vez representando mais pra nós, até uma pessoa que não tem estudo, não tem conhecimento, que é leigo nessa história tão vendo que isso é um jogo político. Por que até então a gente não tem uma vacina, a gente não tem uma cura e então agora, perto das eleições desandou tudo, pode tudo agora. E o vírus onde anda? ... Não, isso aí não existe, sabe, isso vai da cabeça da pessoa. Eu não acredito, mas eu posso tá errado (Cedro).

Nesta perspectiva, Mendes et al. (2020) afirmam que uma fração considerável da sociedade deprecia a gravidade da pandemia, não cumprindo, portanto, as medidas de distanciamento social e a volta de forma gradual à rotina. Desta forma, ressalta-se que a desinformação pode acarretar em graves consequências para a população, visto que as pessoas acabam por menosprezar o perigo que o vírus representa.

3.3 INTROSPECÇÕES E REFLEXÕES DECORRENTES DA PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 vem proporcionando reflexões a respeito da sociedade e do mundo. Muitas discussões estão sendo colocadas em pauta sobre a forma como o próximo é tratado, as diferenças e semelhanças de cada um, quais os valores que realmente importam. Conforme Medeiros, Pereira, Silva e Dias (2020), a pandemia pode incitar mudanças nos mais diversos setores, podendo despertar nas pessoas a ansiedade do autocuidado físico e/ou psicológico, e no governo o ânimo necessário para investir em ações que melhorem os atendimentos de saúde para a população. Neste contexto, Cedro expõe sua opinião a respeito do futuro pós pandêmico:

... esse Covid-19 aí, ele veio para mostrar para muita gente que a vida não é feita só de trabalho, a vida não é feita só de festa, de... Estão todo mundo apavorado que não tem mais uma festa, que tu tem que andar de máscara na rua, que tu não pode trabalhar. E como é que tá todo mundo vivendo? Eu acredito, se o mundo não mudar agora um pouco a cabeça das pessoas, daí eu não sei o que vai ter que acontecer mais. Porque isso é uma reflexão, pode ter certeza que é. As pessoas às vezes não se dão conta do que tá acontecendo, mas se tu parar pra pensar um pouco na vida que tu levava e na vida que a gente tá levando hoje, pode ter certeza que vai, algumas cabeças vão mudar. Tem umas que não vão mudar porque não tem jeito, mas eu acredito que uns 80% vai ... Tudo a gente vai aprendendo com a vida. (Cedro).

A narrativa de Cedro revela uma reflexão necessária acerca da mudança de paradigmas que uma pandemia pode, e tende, causar na sociedade. Corroborando com isso, Garcia (2020) afirma que a época em que vivemos atualmente (de pandemia por Covid-19), marcará negativamente a humanidade, sendo lembrada pela ausência de políticas públicas efetivas, pela falta de solidariedade, pela desunião e pela ausência de órgãos governamentais que apoiem a sociedade. Vivenciar um momento de pandemia, onde tantas pessoas morrem diariamente traz à tona a importância das pequenas ações que até pouco tempo, tendiam a ser consideradas frívolas e hoje, são tão importantes, tais como as demonstrações de afeto como abraços, beijos, etc.

Em contraponto, a pandemia também mostra o quanto algumas coisas que eram consideradas extremamente importantes, hoje já não apresentam o mesmo valor. A narrativa de Cedro reflete a percepção de outros participantes deste estudo, os quais afirmam que a pandemia trará à população um momento de reflexão sobre humildade, solidariedade e propósitos. Espeteiro expõem-se da seguinte forma:

Representa um período de reflexão, de solidariedade, de humildade, um período de olhar para as pessoas, de olhar para o lado, né? Para enxergar as pessoas que muitas vezes a gente não enxerga. Representa uma reorganização financeira. Representa, digamos assim, cuidados que a gente não tinha antes, que acredito que vão ser estendidos por mais algum tempo ainda, né? E representa assim uma, digamos assim, uma reflexão muito grande em Deus também, né? Pensar que cada um de nós tem um propósito, né? Temos que acreditar sempre e mesmo em meio às dificuldades a gente tem que acreditar que temos um Deus, né? ... Então assim ó, eu, apesar de todos os problemas, acredito que é um período de muita reflexão e solidariedade também. ... com certeza a gente leva muitas lições dessa pandemia, né? (Espeteiro).

Na narrativa de Espeteiro, evidencia-se outro tema que tem marcado a pandemia: a espiritualidade. Ribeiro (2020) afirma que o ser humano busca na espiritualidade uma forma de dar sentido ao que acontece no mundo atualmente. Ressalta-se que muitas pessoas têm recorrido às suas crenças religiosas para aceitar e superar as incertezas do período que vivenciam, pois a pandemia tem mostrado o quanto o ser humano é frágil e o quão próximos estamos da morte.

Por fim, Medeiros et al. (2020) corroboram com os colaboradores ao expressar sua ânsia de que este momento seja favorável para que as pessoas busquem o real sentido da vida e procurem preservá-la, para que tenhamos um futuro saudável para as gerações vindouras. Dessa forma, a partir das percepções advindas dos entrevistados, pode-se inferir que cresce na população o desejo de um futuro promissor para a humanidade no que corresponde à empatia para com os outros. Ademais, especificamente para as pessoas com deficiência, permanece a expectativa de que o distanciamento social imposto a todos, repercute em maior conscientização e compreensão de que a acessibilidade é dificultada para as PcD, ecoando na vida social e no cotidiano diuturnamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender a interferência do distanciamento social no cotidiano das pessoas com deficiência física durante o período de pandemia pela Covid-19. Compreende-se que o distanciamento social pode ser considerado um agente de impactos e mudanças, entre os quais destacamos a paralisação das atividades de saúde e a falta do convívio social, como sendo de grande repercussão no bem estar físico, emocional e social. Isso representa um grande impacto na vida das PcD, visto que estes se veem impossibilitados de realizar atividades que propiciem a melhora da saúde e qualidade de vida, principalmente no que diz respeito aos atendimentos de Fisioterapia e Psicologia oferecidos pela Leme, além da importante interação social que ocorre quando usufruem dos serviços da entidade.

Outro ponto evidenciado diz respeito às mudanças nos hábitos de higiene que se tornaram mais difíceis para o grupo considerando as questões motoras. A pandemia foi apresentada, ainda, como fator de introspecção e reflexão social acerca de como os colaboradores esperam que a sociedade reaja e se posicione após o distanciamento social, período no qual as pessoas sem deficiência experienciaram os impedimentos que antes eram enfrentados pelas PcD.

A partir dos resultados pode-se inferir que a pandemia traz à tona discussões a respeito de assuntos que a sociedade e o governo insistem em ignorar, como por exemplo, a precariedade do sistema público de saúde, a falta de políticas públicas ao público com deficiência, o capacitismo imbricado em ações do cotidiano, etc.

Este público enfrenta, portanto, a invisibilidade e as transformações ocasionadas pelo novo coronavírus de forma concomitante, resultando assim em impactos que não se resumem apenas à esfera epidemiológica, mas também em consequências econômicas, sociais, culturais, políticas e históricas.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão e o estímulo para o desenvolvimento de ações sociais, e incentivar a elaboração de políticas públicas de atenção à saúde das pessoas com deficiência em períodos de pandemia. No tocante às implicações do distanciamento social na autoestima dos participantes deste estudo, sugere-se que sejam realizados estudos mais aprofundados com enfoque para a saúde mental e bem-estar psicológico, visto que a temática ainda é pouco discutida.

5 REFERÊNCIAS

- Baker, M. G., Peckham, T. K., & Seixas, N. S. (2020). Estimating the burden of United States workers exposed to infection or disease: a key factor in containing risk of Covid-19 infection. *PLoS ONE*, 15(4). doi:10.1101/2020.03.02.20030288
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. *Boletim Epidemiológico 11*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
- Brasil. (2009). *Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009*. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. (2019). *Painel Tic Covid-19: Atividades na Internet, cultura e comércio eletrônico*. (1ª ed.). São Paulo, SP: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sob os auspícios da UNESCO.
- Chaves, E. A., Boninger, M. L., Cooper, R., Fitzgerald, S. G., Gray, D. B., & Cooper, R. A. (2004). Assessing the influence of wheelchair technology on perception of participation in spinal Cord injury. *Arch Phys Med Rehabil*, 85(11): 1854-1858. doi: 10.1016/j.apmr.2004.03.033
- Diniz, D. (2007). *O que é deficiência*. 1. ed. São Paulo, SP: Brasiliense.
- Ferreira, A. C. (2015). *História de vida de pessoas com deficiência física adquirida* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina].
- Ferreira, N. R., Carrijo, D. C. M., Silva, E. S., Ramos, M. C. & Carneiro, C. L. (2017). Contribuições do esporte adaptado: Reflexões da terapia ocupacional para a área da saúde. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 1(1), 52-66. doi: 10.47222/2526-3544.rbto4281.
- Garcia, M. L. (2020). A pandemia da Covid-19 e o futuro da sociedade contemporânea: Algumas reflexões sobre lições para o amanhã. *Revista de teorias da democracia e direitos políticos*, 6(2), 76-97. Recuperado de <https://www.indexlaw.org/index.php/revistateoriasdemocracia/article/view/7084/pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo demográfico*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE.
- Medeiros, A. Y. B. B. V., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A. & Dias, F. A. (2020). Psychological phases and meaning of life in times of social isolation due the Covid-19 pandemic a reflection in the light of Viktor Frankl. *Research, Society and Development*, 9(5). doi: 10.33448/rsd-v9i5.3331.
- Mello, A. G. de. (2016). Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3265-3276. doi: 10.1590/1413-812320152110.07792016.
- Mendes, A., Vinagre, A. B., Amorim, A., Chaveiro, E., Machado, K., Vasconcellos, L. C. F., & Gertner, S. (Ed.). (2020). *Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: Territórios existenciais na pandemia*, Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz; Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência; Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (DIHS/Ensp/Fiocruz); Universidade Federal de Goiás. Recuperado de <https://portolivre.fiocruz.br/di%C3%A1logos-sobre-acessibilidade-inclus%C3%A3o-e-distanciamento-social-territ%C3%B3rios-existenciais-na-pandemia>

- Minayo, M. C. S., Assis, S. G., & Souza, E. R. (2005). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Minayo, M. C. S., Hartz, Z. M. A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. *Ciência & saúde coletiva*, 5(1), 7-18. doi: 10.1590/S1413-81232000000100002.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 1. ed. São Paulo, SP: Hucitec.
- Moraes, M., Martins, B. S., Fontes, F. & Mascarenhas, L. T. (2017). *Deficiência em questão para uma crise da normalidade*, Rio de Janeiro: NAU.
- Morsch, A., Tatsch, F. F., Azevedo, G. Q. A., Junior, H. P. W., Haetinger, M. D., Christillino, S. R., Roveda, P. & Backes, R. J. (2015). Fisioterapia Preventiva: Importância do movimento para a PCD. [Resumo]. *Salão de Ensino e de Extensão da UNISC*. Recuperado de https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/13884
- Oliveira, A. C., Lucas, T. C., & Iquiapaza, R. A. (2020). O que a pandemia do Covid-19 tem nos ensinado sobre as medidas de precaução?. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29. doi: 10.1590/1980-265x-tce-2020-0106.
- Organização Mundial da Saúde. (1946). *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. Nova Iorque: OMS.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus*. Washington: OPAS.
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O. & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*, 42(3), 232-235. doi: 10.1590/1516-4446-2020-0008.
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D. & Santos, C. K. A. (2020). A pandemia de Covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7). doi: 10.33448/rsd-v9i7.4548.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Ribeiro, C. O. (2020). Alteridade, espiritualidade e pandemia. *Revista brasileira de diálogo ecumênico e inter-religioso*, 8(13), 231-248. doi: 10.7213/cd.a8n13p231-248.
- Silva, J. B. (2017). O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. *ARTEFACTUM*, 15(2). Recuperado de <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1531>
- Tavares, R. C. (2014). O sentimento de pertencimento social como um direito básico e universal. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, 15(106), 179-201. doi: 10.5007/1984-8951.2014v15n106p179.
- Thiry-Cherques, H. R. (2009). Saturação em pesquisa qualitativa: Estimativa empírica de dimensionamento. *Revista brasileira de pesquisas de marketing, opinião e mídia*, 3, 20-27. Recuperado de http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revisita_PMKT_003_02.pdf
- Weid, O. V. D. (2020). 'A escolha de Sofia'? Covid-19, deficiência e vulnerabilidade: Por uma bioética do cuidado no Brasil. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 1-20. Recuperado de <https://www.reflexpandemia.org/texto-36>